

Metodologias educacionais aplicadas no ensino de teorias de enfermagem: revisão integrativa

Educational methodologies applied in the teaching of nursing theories: integrative review

Metodologías educativas aplicadas en la enseñanza de las teorías de enfermería: revisión integradora

Recebido: 28/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 12/08/2022 | Publicado: 21/08/2022

Mayane Silva Valeriano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7059-7485>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: may.valeriano@gmail.com

Thalia das Virgens dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8170-8630>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: thalia.santos.5899@gmail.com

Joseilze Santos de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0488-2840>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: joseilzesa@gmail.com

Flávia Janólio Costacurta Pinto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2196-9796>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: fjanolio@gmail.com

Patrícia Carla Estevam Leal Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5865-4889>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: pcelsouza@gmail.com

Resumo

Objetivo: sintetizar a produção científica sobre metodologias educacionais aplicadas no ensino de teorias de enfermagem em níveis de graduação, pós-graduação e profissional. Método: revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE/PubMed®); SCOPUS (Elsevier); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF). Foi utilizado a metodologia PICO para construção da pergunta de pesquisa e selecionar descritores, a constar: “teorias de enfermagem”, “ensino”, “tecnologia educacional” e “educação em enfermagem”. Foram selecionados sete artigos publicados no período de 1994 a 2022. Resultados: As metodologias educacionais mencionadas pelos autores dos estudos analisados no ensino de teorias de enfermagem são: método tradicional, gamificação, recursos audiovisuais, simulação e aprendizagem autodirigida. Conclusão: a utilização de metodologias educacionais diversificadas se mostra efetiva no ensino de teorias de enfermagem por promover abordagens lúdicas e interativas, pois proporciona aos estudantes, pós-graduandos e profissionais, o desenvolvimento de habilidades necessárias para o exercício da prática profissional.

Palavras-chave: Teorias de enfermagem; Ensino; Tecnologia educacional; Educação em enfermagem.

Abstract

Objective: to synthesize the scientific production on educational methodologies applied in the teaching of nursing theories at undergraduate, graduate and professional levels. Method: integrative review of the literature performed in the databases: *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE/PubMed®); SCOPUS (Elsevier); Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Nursing Database (BDENF). The PICO methodology was used to construct the research question and select descriptors, as: "nursing theories", "teaching", "educational technology" and "nursing education". Seven articles published from 1994 to 2022 were selected. Results: The educational methodologies mentioned by the authors of the studies analyzed in the teaching of nursing theories are: traditional method, gamification, audiovisual resources, simulation and self-directed learning. Conclusion: the use of diversified educational methodologies is effective in teaching nursing theories by promoting playful and interactive approaches, as it provides students, graduate students, and professionals with the development of necessary skills for the exercise of professional practice.

Keywords: Nursing theories; Teaching; Educational technology; Nursing education.

Resumen

Objetivo: sintetizar la producción científica sobre metodologías educativas aplicadas en la enseñanza de teorías de enfermería a nivel de pregrado, posgrado y profesional. Método: revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos: Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed®); SCOPUS (Elsevier); Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Base de Datos de Enfermería (BDENF). La metodología PICo fue utilizada para construir la pregunta de investigación y seleccionar descriptores, como: "teorías de enfermería", "enseñanza", "tecnología educativa" y "educación en enfermería". Se seleccionaron siete artículos publicados entre 1994 y 2022. Resultados: Las metodologías educativas mencionadas por los autores de los estudios analizados en la enseñanza de las teorías de enfermería son: método tradicional, gamificación, recursos audiovisuales, simulación y aprendizaje autodirigido. Conclusión: el uso de metodologías educativas diversificadas es efectivo en la enseñanza de las teorías de enfermería, promoviendo enfoques lúdicos e interactivos, ya que proporciona a los estudiantes, estudiantes de posgrado y profesionales el desarrollo de las habilidades necesarias para el ejercicio de la práctica profesional.

Palabras clave: Teorías de enfermería; Docencia; Tecnología educativa; Educación en enfermeira.

1. Introdução

A educação em enfermagem está guiada não apenas no fornecimento de instrução de ideias, ciências e técnicas, mas também na contribuição de formar profissionais mais humanizados, acessíveis e dispostos a compreender o ambiente de trabalho e seus constituintes (Bezerril *et al.*, 2018). Para que esses atributos sejam construídos durante a graduação, os processos de ensino-aprendizagem estão diretamente associados à forma de como esses assuntos são compactados e organizados a partir do ensino teórico-prático junto da vivência de cada indivíduo.

Nos últimos tempos o ensino na área de saúde foi introduzido em um processo de adequação e debate, com a finalidade de proporcionar uma preparação para o mercado de trabalho de forma mais pertinente, visto que este está cada vez mais minucioso, e bem como, ter a competência de explicar e resolver as adversidades de saúde da comunidade de forma abrangente (Duque *et al.*, 2019). Sendo assim, um dos passos consideráveis no ensino é a escolha de uma ou mais metodologias educacionais, uma complementando a outra, visto que a escolha da metodologia de ensino interfere na aprendizagem dos alunos. A metodologia escolhida atua como guia para os professores nesse processo de ensino, pontuando novas formas/métodos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, faz-se importante conhecer e problematizar as teorias que explicam o processo de aprendizagem, e as metodologias de ensino que favorecem o desenvolvimento das competências, sobretudo, no contexto da prática profissional em saúde (Pisciottani, Costa, Figueiredo, & Magalhães, 2019). Dessa forma fica evidente como as metodologias têm relevância fundamental no processo de construção da autonomia dos estudantes na aprendizagem, principalmente quando se trata de conteúdos mais densos e teóricos que dificultam a aprendizagem e assimilação dos temas, caso não sejam aplicadas metodologias adequadas.

As teorias fundamentam critérios e modelos de assistência para o desenvolvimento da profissão, pois são referenciais indispensáveis na composição disciplinar do ofício, por sua significância nas áreas do ensino, pesquisa e prática assistencial (Merino *et al.*, 2018). Dessa forma, as teorias de enfermagem representam um desses conteúdos que, por vezes, não prendem a atenção dos estudantes e até mesmo profissionais. Por ser uma temática normalmente ministrada nos períodos iniciais na graduação de enfermagem e ter uma abordagem prioritariamente teórica, torna-se mais complexa a sua compreensão para acadêmicos por atravancar a visualização destas na sua prática. Por outro lado, para os profissionais, surge uma adversidade pelo número considerado significativo de teorias que se têm disponíveis, pois estes, em grande parte, utilizam de uma ou duas teorias no seu dia a dia, na vida profissional. Com isso, também surge outro ponto que é a desatualização do enfermeiro em relação a estas, tornando-se um empecilho no conhecimento deste profissional acerca das teorias e sua aplicabilidade prática na vivência hospitalar, por exemplo.

A partir da premissa de que as teorias de enfermagem são uma temática um tanto quanto abstrata para o ensino em todos

os níveis, e de que as metodologias utilizadas para o ensino dessa temática, devam ser mais descomplicadas e harmoniosas, tal estudo justifica-se pela necessidade de subsidiar referencial teórico suficiente para a elaboração de um jogo para o ensino das teorias de enfermagem. Assim, a presente revisão integrativa tem como objetivo sintetizar a produção científica sobre as metodologias educacionais utilizadas no ensino de teorias de enfermagem em níveis de graduação, pós-graduação e profissional.

2. Metodologia

A composição dessa revisão integrativa transpassou as seguintes etapas propostas por Whitemore & Knafl (2005): formulação da pergunta; busca na literatura dos estudos primários; avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise dos dados; apresentação dos resultados.

Formulada através da estratégia PICo (Karino & Felli, 2012), na qual o acrônimo das palavras P- população, I- interesse, Co- contexto, é significativo para construção da questão norteadora (Quadro 1), a pergunta de pesquisa foi elaborada da seguinte forma: “Quais as metodologias educacionais utilizadas no ensino de teorias de enfermagem em níveis de graduação, pós-graduação e profissional?”

Quadro 1 - Processo de formulação da pergunta da pesquisa através da estratégia PICo.

Metodologia	Variáveis
P (população)	Estudantes da graduação, pós-graduação e profissionais
I (interesse)	Metodologias educacionais
Co (contexto)	Ensino das teorias de enfermagem

Fonte: Autoria própria (2022).

A busca dos estudos ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2022, por meio de consulta às bases de dados: Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed®); SCOPUS (Elsevier); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem (BDENF), acessados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para viabilizar a busca, os descritores controlados foram selecionados no MESH (Medical Subject Headings) e no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde). Foram identificados os seguintes descritores em português e seus correspondentes em inglês e espanhol: “teorias de enfermagem”, “ensino”, “tecnologia educacional” e “educação em enfermagem”.

A estratégia de busca foi feita por duas pesquisadoras como forma de padronização e sequenciamento dos descritores e cruzamentos. Posteriormente os resultados foram comparados para identificação de possíveis discordâncias. Destaca-se que em todos os cruzamentos o descritor “teorias de enfermagem” esteve presente. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano AND, como forma de relacionar teorias de enfermagem com os demais descritores citados. Todas as combinações foram feitas igualmente e na mesma disposição em cada base de dados (Quadro 2).

Quadro 2 - Publicações identificadas nas bases de dados com o enfoque nos métodos de ensino de teorias de enfermagem.

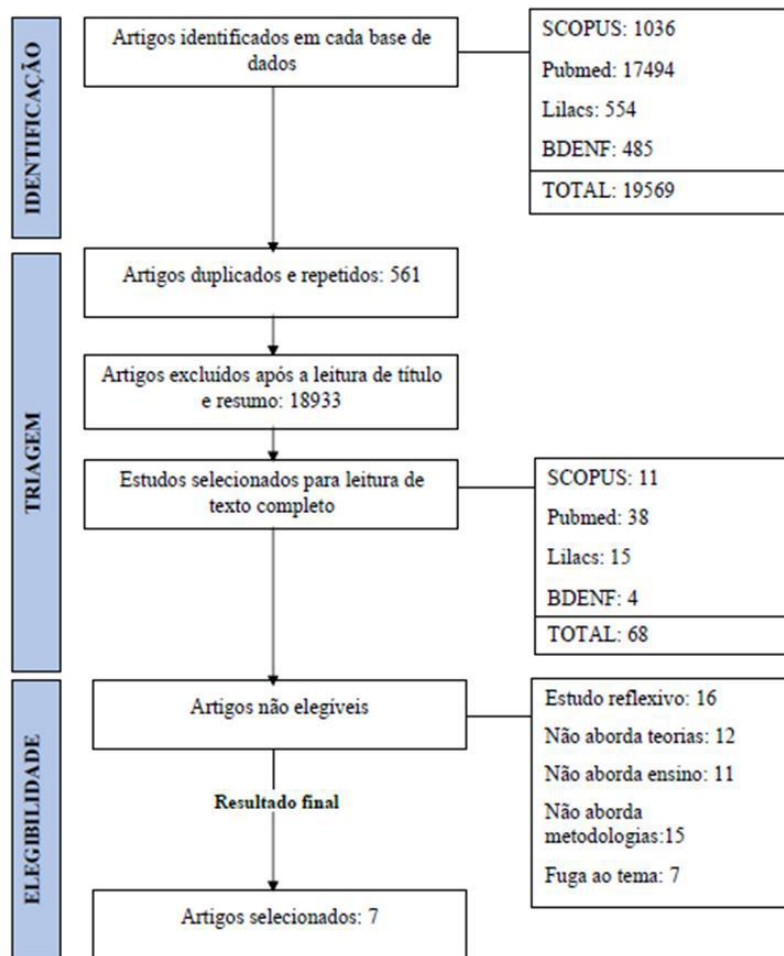
Cruzamentos	Bases de Dados				Total
	SCOPUS	Pubmed	Lilacs	BDENF	
Teorias de enfermagem AND Ensino	463	9003	240	217	9923
Teorias de enfermagem AND Tecnologia educacional	13	436	11	11	471
Teorias de enfermagem AND Educação em enfermagem	560	8055	303	257	9175
Total	1036	17494	554	485	19569

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os critérios de inclusão utilizados na seleção dos estudos primários foram: artigos originais que abordassem a temática do estudo e que estavam disponíveis na íntegra online, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos de revisão de literatura, teórico-reflexivos, editoriais, teses, dissertações ou artigos sem qualquer relação com o objetivo da pesquisa.

Na etapa de seleção das publicações, utilizou-se o gerenciador de referências Mendeley para armazenamento e organização dos artigos, assim como exclusão dos artigos duplicados. Foram identificadas 19569 publicações, das quais 561 foram excluídas por serem duplicatas. Na triagem foram excluídos 18933 artigos após a leitura de títulos e resumos, sendo utilizados os critérios de linguagem, ano e tipo de estudo para justificar a exclusão, resultando em 68 artigos selecionados para leitura de texto completo. Na etapa de elegibilidade foi selecionada a amostra, a qual ficou composta por sete artigos. A Figura 1 expõe um fluxograma do processo de busca e seleção das publicações em cada base de dados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, triagem e elegibilidade na pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para extração dos dados e avaliação dos estudos foi utilizado o instrumento adaptado (Ursi & Galvão, 2005) pelas autoras, que abrange características de identificação do artigo (título, autores, ano, título do periódico), descrição metodológica (nível em que foi implantado, teorias de enfermagem, metodologia e tecnologia utilizada) e resultados encontrados. O nível de evidência (NE) foi qualificado seguindo níveis hierárquicos: nível I - evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV - evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Galvão, 2006).

Na etapa de análise dos dados, procedeu-se a análise criteriosa dos estudos selecionados os quais foram analisados sob o olhar crítico das revisoras. Após análise, os dados referentes foram armazenados em planilhas, utilizando o programa Microsoft Excel (2016) de forma descritiva com síntese das evidências de cada publicação, sendo categorizados de acordo com os tipos de metodologia educacional abordadas nos estudos, a saber: gamificação, audiovisual, simulação, ensino tradicional e autodirigida.

Tendo em vista que se trata de estudo de revisão de literatura, tornou-se dispensável a apreciação e aprovação do projeto por um comitê de ética e pesquisa.

3. Resultados

Dos sete artigos selecionados, quatro foram identificados na SCOPUS, dois na MEDLINE/PUBMED e um na BDNF. Quanto ao delineamento da pesquisa, cinco estudos foram predominantemente descritivos (71,42%), um estudo quase experimental e um referiu abordagem qualitativa. O nível de evidência predominante foi VI (6) e III (1), seguindo a classificação proposta por Galvão (2006).

O espaço temporal entre os artigos foi de 1994 a 2022, com predominância no ano de 2020, na língua inglesa (6) e no português (1), com estudos desenvolvidos nos Estados Unidos (3), China (1), Espanha (1) e no Brasil (1). Em um dos artigos (A7) não foi possível identificar o local de estudo. Quanto às metodologias educacionais utilizadas no ensino de teorias de enfermagem, os estudos tiveram as seguintes vertentes: gamificação e o método tradicional, aprendizagem autodirigida e ensino tradicional, gamificação, simulação, mapas conceituais e ensino tradicional com aula expositiva, ensino-aprendizado através de filmes, e aprendizagem autodirigida. (Quadro 2)

Defronte do tipo de questão que foi pesquisada, dividiram-se cinco categorias: gamificação, audiovisual, simulação, ensino tradicional e autodirigida. Três estudos (A1, A2 e A5) foram organizados em mais de uma categoria tendo em vista que nestes foram aplicadas mais de um tipo de metodologia de ensino. No Quadro 3 são demonstrados os objetivos, metodologias de ensino, teorias de enfermagem, níveis de ensino e os respectivos resultados de cada estudo.

Quadro 3 - Síntese dos artigos sobre as metodologias educacionais no ensino de teorias de enfermagem.

Identificação	Autor/ Ano/ Idioma	Título	Objetivo	Nível de ensino	Teoria de Enfermagem	Metodologia	Resultado
A1	Andrade et al., Ano: 2013 Idioma: Português	A utilização de um jogo educativo no processo de ensinoaprendizagem da teoria de Madeleine Leininger: Relato de experiência	Descrever a experiência na construção e validação de um jogo educativo no processo ensinoaprendizagem da Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger.	Graduação	Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural	Gamificação e ensino tradicional	O grupo que teve aula expositiva obteve um menor rendimento; o que utilizou a dinâmica do jogo apresentou melhor desempenho, enquanto o submetido às duas metodologias apresentou rendimento intermediário com relação aos demais.
A2	Wang et al., Ano: 2021 Idioma: Inglês	Como a cooperação em grupo ajuda a melhorar a capacidade de aprendizagem autodirigida em estudantes de enfermagem? Um ensaio de intervenção de um semestre	Explorar o efeito da aprendizagem cooperativa em grupo na melhoria da capacidade de aprendizagem autodirigida e seu caminho possível.	Graduação	Não específica	Aprendizagem autodirigida e ensino tradicional	Melhorou as habilidades de comunicação, cooperação e flexibilidade dos alunos, proporcionou uma boa base para a prática clínica de enfermagem. O ensino teórico é limitado pelo tempo em aula, conteúdo do curso e capacidade das aulas.

A3	Martíni-Rodríguez, Escalada-Hernández, & Soto-Ruiz Ano: 2020 Idioma: Inglês	Um jogo temático para aprender sobre teorias e modelos de enfermagem: um estudo descritivo	Avaliar a satisfação dos estudantes de enfermagem e a aquisição de conhecimento após participar de um jogo temático para aprender sobre Teorias de Enfermagem.	Graduação	Teoria do Final da Vida Pacífico e Teoria das 14 Necessidades Fundamentais	Gamificação	O conhecimento adquirido pelos alunos foi altamente satisfatório, jogo como boa estratégia para ensinar aspectos teóricos abstratos.
A4	Singletery, L. Ano: 2020 Idioma: Inglês	Aplicação intencional de teoria de enfermagem na prática simulada	Relatar o desempenho dos alunos com a aquisição de confiança utilizando a teoria como guia para prática e descrever o monitoramento de tecnologias e equipamentos em áreas críticas de cuidado.	Graduação	Competência tecnológica como cuidar em enfermagem	Simulação	Confiança dos alunos em todas as áreas foi significativamente maior após a simulação.
A5	Veo, P. Ano: 2010 Idioma: Inglês	Mapeamento de conceitos para aplicação da teoria à prática de enfermagem	Avaliar como enfermeiras poderiam ser ensinadas e aplicar a teoria em seu cotidiano prático e testar a eficácia de mapas conceituais.	Profissional/educação continuada	Teoria Ambientalista, Teoria do Autocuidado, Teoria da Adaptação, Teoria da Modelagem e Modelagem de Papel, Teoria Geral de Enfermagem	Mapas conceituais e ensino tradicional com aula expositiva	Os mapas conceituais podem aumentar a influência da teoria e dar as enfermeiras habilidades de recorrer a esse instrumento ao fornecer cuidados de enfermagem
A6	Hanna, D. R. Ano: 2019 Idioma: Inglês	Usando filmes cinematográficos para ensinar teoria de enfermagem na educação de pós-graduação em enfermagem	Analisar e discutir o que, como, e quando das situações e termos da teoria de enfermagem são utilizados em cenas pré-selecionadas de filmes cinematográficos.	Pós-Graduação	Teoria do Autocuidado	Ensino-aprendizado através de filmes	Ajudou aos alunos a compreenderem como o uso intencional da teoria pode afetar suas funções.
A7	Wissmann, J. L. Ano: 1994 Idioma: Inglês	Ensino de teoria de enfermagem por meio de uma estrutura de campanha eleitoral	Valorizar outros teóricos de enfermagem e de seu trabalho. Objetivo secundário é promover comparações e contrastes com o Modelo de Enfermagem de Roy.	Graduação	Teoria da Adaptação	Aprendizagem autodirigida	Os objetivos de aprendizagem foram atingidos em alto nível, e o ensino teórico e o aprendizado teórico foram experiências agradáveis.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A gamificação foi aplicada nos estudos A1 e A3, sendo um no ensino da Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Leininger e outro abordou as teóricas Fawcett e Henderson, com suas respectivas teorias: Final da Vida Pacífico e Teoria das Necessidades Humanas Básicas. A Teoria do Autocuidado de Orem foi transmitida pelos autores do estudo A6 por meio de recursos audiovisuais. A simulação (A4) trouxe a Teoria de Rozzano sobre competência tecnológica como cuidar em enfermagem e, a categoria denominada autodirigida, abordou a Teoria da Teoria da Adaptação de Roy através de uma campanha eleitoral (A7).

Na instrução por meio de mapas conceituais (A5) através da aprendizagem autodirigida foram lecionadas as teorias de Orem, Roy, Teoria Ambientalista de Nightingale, Modelagem e Modelagem de Papel de Erickson, Tomlin e Swain, Boykin e Schoenhofer com a Teoria Geral de Enfermagem. Um artigo (A2) que também está incluso na categoria relativa a métodos de ensino autodirigidos não definiu qual teoria empregada no processo de ensino-aprendizagem. Após definidas as categorias de metodologias ativas, o método tradicional foi utilizado como recurso complementar para o ensino das teorias nos estudos A1, A2 e A5. A teoria que se destacou nos estudos analisados foi a do autocuidado de Orem.

4. Discussão

As teorias compreendem conjuntos de conceitos que manifestam a observação sistemática sobre um fenômeno. Atribuem respaldo aos conhecimentos e técnicas específicas da enfermagem. Dessa forma, a elaboração e validação de teorias através da pesquisa são importantes para o progresso da enfermagem como ciência e ofício (Alves *et al.*, 2021). À vista disso, a teoria de enfermagem mais abordada pelos autores foi a do Autocuidado de Orem, sendo citada nos estudos A5 e A6. Em contrapartida, estudos realizados na graduação (Matos, Luz, Marcolino, Carvalho, & Pelloso, 2011) e pós-graduação (Merino *et al.*, 2018) evidenciaram que a teoria mais utilizada é a das Necessidades Humanas Básicas de Horta, já a teoria do Cuidado Transcultural de Madelaine Leininger é a teoria mais citada em teses de doutorado (Alves *et al.*, 2021), evidenciando que há uma diversidade quanto às abordagens das teorias de enfermagem no ensino.

As teorias de enfermagem podem se enquadrar em categorias de necessidades/problemas, interação, sistemas e campo de energia. Delegar uma classe é uma imposição arbitrária, tendo em vista que uma teoria pode adequar-se a outras categorias (George, 2000). As teorias de Nightingale e Orem encontradas nos estudos A5 e A6 se enquadram na categoria de necessidades/problemas pois o cliente apresenta dificuldades de desempenhar atividades de promoção da saúde, dessa forma, a teoria de Horta, citada no estudo A3, também se classifica nesta categoria. A classe de interação, engloba as teorias de Erickson, Tomlin e Swain e Boykin e Schoenhofer citados no estudo A5, pois focam na comunicação como agregação das necessidades dos clientes, assim como a teoria de Locsin citada no artigo A4. A categoria de sistemas sugere que o homem é composto por muitas partes, que quando juntas, são mais diferentes do que sua soma, sendo composta pelas teorias de Roy e Leininger, desenvolvidas nos artigos A5 e A1, respectivamente. A classe relativa a campos de energia discorre sobre como as pessoas são campos de energia em constante interação com o ambiente e o universo, sendo incluída nessa categoria, a teoria de Fawcett, citada no artigo A3.

Com o advento da globalização e introdução da internet, surgiu a necessidade de adaptação nas metodologias de ensino utilizadas nas escolas e universidades, nesse caso a tradicional. Sendo assim, a adoção de novos métodos que, atualmente, são conhecidos como ativos foi de fundamental importância para estimular e desenvolver uma maior autonomia nos estudantes acerca do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, o ensino tradicional ainda é convenientemente usado, mas de modo que as demais metodologias complementam a experiência e o conhecimento, transformando o processo de educação.

As diferentes metodologias educacionais estão discutidas em seguida, por comparação de distintos estudos e seus resultados. Na primeira categoria, enquadram-se artigos que descreveram o uso da metodologia tradicional onde o professor é a chave principal do ensino, esta apresenta-se em três estudos como auxiliar e /ou complementar. A segunda apresentou enfoque no uso de jogos no ensino. A terceira categorização discorre sobre a utilização de filmes/cenas já gravados para o aprendizado acerca das teorias de enfermagem (TE). A quarta refere-se à utilização da simulação como metodologia no ensino das TE. Por fim, a quinta categoria estende-se à aprendizagem autodirigida e ao estudo por meio de cooperação em grupo.

4.1 Ensino Tradicional

O ensino tradicional é retratado como a associação entre educador-educandos essencialmente teórico, na qual o professor é o detentor do saber e narra aos alunos informações prontas, sem incluí-los no método de construção do conhecimento. Esse recurso afasta do aluno a capacidade reflexiva e crítica, limitando o processo formativo à repetição de informações, além de converter a criatividade em mera memorização (Teixeira, 2018).

Esse método de ensino é citado por autores de três artigos (A1, A2 e A5) como complemento a outra metodologia educacional. O estudo A1, de 2013, utilizou o método tradicional como acréscimo à gamificação, ficou evidenciado que o grupo submetido somente à aula expositiva obteve o menor rendimento comparado com os demais métodos. Ainda nesse estudo foi explanado que o grupo submetido às duas metodologias alcançou um aproveitamento intermediário uma vez que a limitação encontrada foi o maior tempo de exposição ao conteúdo gerando desgaste físico e mental, além de gerar desmotivação. No artigo A2, de 2021, o método tradicional foi utilizado junto do autodirigido na graduação e evidenciou distinções significativas no processo de aprendizagem dos alunos, além de uma menor interação professor-aluno e tempo reduzido para atender os discentes quando empregado o método tradicional. O estudo A5, de 2010, acrescentou o método tradicional evidenciando que os profissionais se mostraram fatigados após duas horas de exposição aos assuntos, além de não ser uma prática recorrente no âmbito do trabalho.

A aula expositiva possui pontos positivos quando considerado a primeira vez em que o discente entra em contato com a temática ou quando o aluno não possui o conhecimento desenvolvido na totalidade. Contrastando a aplicabilidade da teoria e prática mostra-se evidente que juntas proporcionam um maior rendimento, sendo a teoria, alicerce para estruturação de competências indispensáveis ao exercício profissional (Peres, Rocha, Caveião, Hipolito, & Mantovani, 2018). Dessa forma, cabe ao docente conhecer as características dos alunos que compõem a turma bem como suas dificuldades para adequar o melhor método de ensino às necessidades encontradas.

4.2 Gamificação

O advento da gamificação surgiu com a progressiva notoriedade dos jogos digitais e todas as perspectivas de interatividade da aprendizagem com seus diversos eixos. A princípio, utilizou-se da gamificação com o foco de estimular, cativar, garantir o apreço e lealdade de clientes de um projeto de marketing e programação para internet. Subsequentemente, essa estratégia de ensino se expandiu e alcançou distintas áreas, principalmente a educação, destaca-se na categoria de metodologia ativa e mostra-se muito relevante (Da Costa, Monteiro, Castro, Coutinho Júnior, & Vendas, 2019). Segundo Fardo (2014), os games são capazes de desenvolver o ensino-aprendizagem através de elementos contidos neles, como: sistema de recompensas, interatividade, encorajamento, entretenimento, fases (etapas), consequências e erros, concorrência, narrativa, confrontação, feedbacks e outros. Esses aspectos juntados ao ensino geram um maior entrosamento entre os estudantes e melhorias na capacidade comunicativa.

Os estudos A1 e A3 abordaram a gamificação como principal metodologia de ensino. O artigo A1 mostrou que alunos expostos a esse método apresentaram melhores resultados quando comparados aos acadêmicos que foram submetidos somente a aulas expositivas, pois o *game* apresenta-se de uma forma mais dinâmica e interativa, enquanto o ensino tradicional pode ser cansativo mentalmente. O estudo A3 que utilizou exclusivamente esta metodologia demonstrou que quando aplicada, os graduandos obtêm um conhecimento altamente satisfatório acerca de TE, pois o uso de jogos é uma boa estratégia para ensinar aspectos teóricos. Os autores dos estudos apontaram como limitação o tamanho da amostra, pois amostras grandes podem não possibilitar um acompanhamento integral.

O uso de *games* no ensino de teorias de enfermagem mostra-se cada vez mais eficiente por demonstrar aos professores e alunos que é possível aprender de uma forma descontraída, associando a teoria e sua aplicabilidade na prática de enfermagem

e ainda assim, desenvolvendo também uma competitividade saudável e instruída entres os alunos. A gamificação desperta nos estudantes uma maior atenção por utilizar gráficos dinâmicos e coloridos, e por provar que é possível aprender e ao mesmo tempo se divertir, jogando. Além disso, desenvolve no acadêmico autonomia no seu aprendizado, colocando-o como o sujeito da construção do seu conhecimento e estimulando-os através do sistema de recompensas. A gamificação mostra-se de forma recreativa, instigante, tornando as aulas mais atrativas e de fácil compreensão, aguçando nos acadêmicos o interesse pelos conteúdos em questão e possibilitando a sua visualização, como também percepção na prática profissional. (Soares, Silva, Vercillo, Oliveira, & Natale, 2019).

4.3 Recurso Audiovisual

A utilização de artifícios tecnológicos como forma de contribuir no ensino na saúde proveniente das Tecnologias da informação e comunicação (TIC), está sendo largamente utilizada, pois, oportuniza o acesso à informação e à comunicação. Um desses recursos é o audiovisual, o qual possui extensas possibilidades de criação, divulgação e acesso. O modelo tem o potencial de abranger multissensorialmente o espectador, concedendo interatividade e permitindo o acesso de forma flexível (Lima *et al.*, 2019).

O estudo A6 utilizou filmes e recortes de cenas cinematográficas na pós-graduação que eram arquivadas na biblioteca, e que podiam ser utilizadas com o intuito de aumentar o conhecimento relativo às T.E. Resultados desse estudo revelaram que o método audiovisual, através dos filmes, auxilia o aluno na compreensão do uso intencional da teoria e de como pode implicar nas funções da enfermagem e ainda assim permite uma maior flexibilidade, por possibilitar aos estudantes o controle do gerenciamento do tempo destinado à aprendizagem da teoria. Por outro lado, as limitações referidas pelos autores do artigo foram: os filmes e cenas já eram gravados e antigos, não abordavam as teorias em sua totalidade e podiam conter cenas inadequadas para serem assistidas em casa com crianças próximas. Esses pontos limitavam o estudo do aluno, pois pelo recorte temporal dos vídeos ser um pouco mais amplo pode acabar descontextualizado, fazendo-se necessário o uso de um método complementar ou a elaboração de novos recursos audiovisuais que se enquadrem na atual conjuntura da enfermagem.

O uso dos diversos artifícios audiovisuais como ferramenta de ensino demanda de organização, preparação e delineamento prévio. A literatura traz a utilização de filmes como acessório na educação como um exemplo, mas exige uma triagem mais elaborada, pois o vídeo precisa conter o conteúdo que será abordado de forma notória. Assim, ao recorrer a esse método, os pontos mais relevantes da temática precisam ser discutidos previamente, ao decorrer ou após a exibição do filme, pois é preciso complementar o conhecimento para que não fiquem lacunas sobre determinado conteúdo (Peres, Rocha, Caveião, Hipolito, & Mantovani, 2018).

4.4 Simulação

As metodologias ativas procuram novos modos de educar defronte as finalidades, intuítos educacionais e profissionais, que vem se atualizando ao transcorrer do tempo. A simulação se encontra nesse grupo de novas metodologias e designa-se como uma apresentação de cenas fictícias de atendimento ou que acontecimentos pontuados são expostos através da existência profissional e os estudantes têm necessidade de destrinchar a questão demonstrada por meio de um cenário, desenvolvendo um pensar teórico e clínico para a conclusão. Este raciocínio proporciona a amplificação da capacidade de tomada de decisão e desenvolve as habilidades técnicas com maior facilidade de fixação. Na simulação o preceptor dirige a circunstância ali apresentada e incentiva a reflexão destes alunos frente a cena, porém não fornece a solução do problema (Bannister, Dolson, Lingard, & Keegan, 2018).

Esse método de ensino foi utilizado pelos autores do estudo A4 no ano de 2020, os quais relatam a substituição de um dia de práticas clínicas dos acadêmicos pela simulação realística, também expõem a aquisição de confiança pelos discentes, além

de descreverem o uso de tecnologias e equipamentos em áreas críticas da saúde, exploram as teorias de enfermagem, entre elas a de Rozzano Locsin. A simulação promoveu a aplicabilidade da teoria e autonomia do aluno frente à necessidade de explicar o contexto dos equipamentos e promover a assistência. Entretanto, algumas limitações foram identificadas, visto a escassez de questões específicas da teoria de Locsin, além da necessidade de maiores estudos sobre a escala utilizada. O curto tempo da simulação também foi um fator limitante, assim como a dificuldade de agendamento da simulação ser em horários semelhantes ao de outras atividades.

Segundo Locsin (2015) a teoria da competência tecnológica como o cuidar em enfermagem abrange todo o controle da tecnologia universal, pois se enquadra em uma vivência contemporânea de saúde, em que essas tecnologias são introduzidas de forma especializada diariamente em diversos ambientes de cuidado. Locsin (2017) alega que o exercício da enfermagem deve ser fundamentado na teoria, nos indícios de viver a essência da sua própria vida e que dessa forma isso determinará a riqueza da enfermagem através de perspectivas de saúde e bem-estar dos indivíduos.

A introdução de profissionais em cenários realísticos promove a ambientação com o sistema de atendimento ao cliente, beneficiando o discente através do aprimoramento cognitivo, da autoconfiança, da tomada de decisão e pensamento crítico, além do trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades psicomotoras e afetivas (Mesquita, Santana, & Magro, 2019).

4.5 Aprendizagem Autodirigida

Essa metodologia de aprendizagem é caracterizada pela dedicação e tempo empregado pelos integrantes a fim de executar pesquisas e analisar informações. Dessa forma, corresponde a etapa estratégica, com finalidade de desenvolver a autonomia no processo ensino-aprendizagem. Destacar o aluno como protagonista na construção de seu ensino representa a solidificação da aplicabilidade desse método (Amaral, Boery, Vilela, & Sena, 2021).

Autores dos estudos A2, A5 e A7 empregaram o método autodirigido de ensino. No artigo A2 ficou evidenciado que a utilização desse método aprimorou as habilidades de comunicação, cooperação e flexibilidade dos alunos, mostrando-se uma adequada ferramenta para autogestão de aprendizado. No estudo A5 foi empregada a aprendizagem autodirigida por meio da confecção de mapas conceituais como forma de revisão de teorias de enfermagem. Mostrou-se um método eficiente para construção do pensamento crítico e aplicabilidade das teorias na prática profissional, como limitação encontrou-se a intervenção do pesquisador com os participantes. A aplicação do método autodirigido pelos autores do artigo A7 no ano de 1994, ocorreu por meio da campanha eleitoral, de modo a sedimentar o aprendizado dos discentes de forma lúdica, através da persuasão de estudantes indecisos, bem como educar sobre questões pertinentes, a exemplo das teorias de enfermagem. Além disso, a campanha tinha como objetivo a valorização de outros teóricos de enfermagem e seus trabalhos. A limitação do estudo foi expressa pela dificuldade de horário extraclasses dos alunos para desenvolvimento das campanhas.

O método autodirigido é um recurso de ensino-aprendizagem no qual oportuniza a integração entre a teoria e a prática na enfermagem, além de proporcionar o desenvolvimento de liderança e autoconfiança (Caveião, Peres, Zagonel, Amestoy, & Meier, 2018). Os docentes devem oportunizar vivências de aprendizagem nas quais os discentes se tornem autodirigidos e não dependentes, apresentando desenvoltura, orientação e motivação para aprender (Prado & Freitas, 2021).

5. Considerações Finais

Com vistas a contribuir para o levantamento de informações a respeito da aplicabilidade de metodologias educacionais no ensino de teorias de enfermagem em níveis de graduação, pós-graduação e profissional, a revisão integrativa de literatura foi conduzida de modo a atingir o objetivo proposto.

A eficácia da gamificação no ensino das teorias de enfermagem foi evidenciada a partir da comparação entre o ensino gamificado e aulas expositivas na graduação, demonstrando que o uso de jogos ou elementos destes auxilia a compreensão de conteúdos essencialmente teóricos.

As metodologias audiovisual, simulação e autodirigida promoveram de forma descontraída o ensino de teorias a nível de graduação, pós-graduação e educação continuada, proporcionando maior confiança acerca da temática juntamente com uma associação satisfatória entre as TE e a prática assistencial de enfermagem, tendo em vista que foram utilizados filmes, mapas e simulação realística.

Em contrapartida, o uso de aulas tradicionais mostrou-se importante, principalmente quando associado a outras metodologias ativas como forma de oferecer um ensino abrangente, além de diminuir o ônus do professor em ser o único detentor de conhecimento.

O uso das metodologias educacionais discutidas, além de apresentarem um grau de importância com relação à aprendizagem, também mostrou contribuir para o desenvolvimento de habilidades como segurança, pensamento crítico, capacidade de resolução de problemas, autonomia e tomada de decisão, vez que colaboram para a oferta de uma aprendizagem lúdica e interativa, o que pode proporcionar aos estudantes e profissionais uma maior assimilação sobre as teorias de enfermagem.

Entretanto, considera-se uma limitação do estudo a escassa produção nacional sobre metodologias para o ensino de teorias de enfermagem, o que dificultou a análise sobre como essa temática é abordada no Brasil. Portanto, sugere-se para trabalhos futuros, o incremento e execução de metodologias educacionais na pós-graduação e na educação continuada, sobretudo nacionalmente, uma vez que foram poucos os estudos internacionais que abordaram a aplicação nestes níveis de ensino. Além disso, considera-se importante ampliar o emprego de outras metodologias de ensino e teorias de enfermagem.

Referências

- Alves, H. L. C., Lima, G. S., Albuquerque, G. A., Gomes, E. B., Cavalcante, E. G. R., & Viana, M. C. A. (2021). Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. *Cogitare Enfermagem*, 26: e71743. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71743>.
- Amaral, A. P. S., Boery, R. N. S. O., Vilela, A. B. A., & Sena, E. L. S. (2021). Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. *Revista Docência do Ensino Superior*, 11, 1-20. <http://dx.doi.org/10.35699/2237-5864.2021.24129>
- Bannister, S. L., Dolson, M. S., Lingard, L., & Keegan, D. A. (2018). Not just trust: factors influencing learners' attempts to perform technical skills on real patients. *Medical Education*, 52(6), 605-619. <https://doi.org/10.1111/medu.13522>.
- Bezerril, M. S., Chiavone, F. B. T., De Lima, J. V. H., Vitor, A. F., Júnior, M. A. F., & Santos, V.E.P. (2018). *Nursing education: a conceptual analysis of the evolutionary method of rodgers*. *Escola Anna Nery*, 22(4): e20180076. <https://www.scielo.br/j/ean/a/8SQBQfk6NVVbkRRnTD9BG5Q/?format=pdf&lang=pt>.
- Caveião, C., Peres, A. M., Zagonel, I. P. S., Amestoy, S. C., Meier, M. J. (2018). Teaching-learning tendencies and strategies used in the leadership development of nurses. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1531-1539. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0455>
- Da Costa, D. F., Monteiro, J. A., Castro, J. B., Coutinho Júnior, A. L., Vendas, G. L. (2019). Estratégias para a preparação de um plano de atividade gamificado. *Res., Soc., Dev.* 8 (11), 1-16. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i11.1451>
- Duque, K. M. S., Barros, R. L., Dos Santos, L., Calazans, M. I. P., Gomes, R. M., & Duarte, A. C. S. (2019). Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. *Electronic Journal Collection Health*, Vol.Sup.36. <https://doi.org/10.25248/reas.e2022.2019>
- Fardo, M. L. (2014). A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem. Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/457>
- Galvão, C. M. (2006). Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem* [online], 19(2), 1-5. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>.
- George, J. B. (2000). *Teorias de enfermagem. Os fundamentos da prática profissional*. Porto Alegre: Artmed.

- Karino, M. E., & Felli, V. E. A. (2012). Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, 11(5), 11-15. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i5.17048>.
- Lima, V. S., Azevedo, N. A. A., Guimarães, J. M. X., Pereira, M. M., Neto, J. A., Souza, L.M., Pequeno, A. M. C., & Sousa, M.S. (2019). Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 13(2), 428-438. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i2.1594>
- Locsin, R., & Purnell, M. (2015). Advancing the Theory of Technological Competency as Caring in Nursing: The Universal Technological Domain. *International Journal for Human Caring*, 19(2). <http://dx.doi.org/10.20467/1091-5710-19.2.50>
- Locsin, R. C. (2017) The Co-Existence of Technology and Caring in the Theory of Technological Competency as Caring in Nursing. *The Journal of Medical Investigation*, 64 (1), 160-164. <https://doi.org/10.2152/jmi.64.160>
- Matos, J. C., Luz, G. S., Marcolino, J. S., Carvalho, M. D. B., & Pelloso, S. M. (2011). Ensino de teorias de enfermagem em Cursos de Graduação em Enfermagem do Estado do Paraná - Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem [online]*, 24(1), 23-28. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000100003>.
- Merino, M. F. G. L., Silva, P. L. A. R., Carvalho, M. D. B., Pelloso, S. M., Baldissera, V. D. A., & Higarashi, I. H. (2018). Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 19: e3363. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193363>
- Mesquita, H. C. T., Santana, B. S., & Magro, M. C. S. (2019). Effect of realistic simulation combined to theory on self-confidence and satisfaction of nursing professionals. *Escola Anna Nery*, 23(1): e20180270. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0270>
- Peres, A. M., Rocha, J. R., Caveião, C., Hipolito, A. C. L., & Mantovani, M. F. (2018). Estratégias de ensino na graduação em enfermagem: estudo descritivo. *Cogitare Enfermagem*, 23(4), 1-18. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.55543>.
- Pisciottani, F., Costa M. R., Figueiredo, A. E., & Magalhães, C. R. (2019). Da teorização sobre o ensino-aprendizagem à prática da educação permanente em enfermagem e sua contribuição para a autoeficácia. *Research, Society And Development*, 8(7): e38871144. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1144>
- Prado, R. F. H., & Freitas, N. O. (2021) Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 25(3): e20200376. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0376>
- Soares, T. C. S., Da Silva, R. O. L., Vercillo, L. A., Oliveira, S. M. L., & Natale, J. C. (2019). A utilização da gamificação como estratégias de aprendizagem aos alunos de graduação em enfermagem da disciplina SAE III. *Ciência Atual-Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 13(1): 02-09. <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-actual/index.php/cafsj/article/view/360/pdf>
- Teixeira, L. H. O. (2018). A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. *Educação em Foco*, 10, 93-103 https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009_A_ABORDAGEM_TRADICIONAL_DE_ENSINO_E_SUAS_REPERCUSS%C3%95ES.pdf
- Ursi, E. S., & Galvão, C. M. (2005). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-am Enfermagem*, 14(1), 124-131. <http://doi.org//10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>